



DIÁCONOS

Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XII - Nº 141 - Março/2018

Preparação para eventos pauta a reunião do Conselho Consultivo da CND

A Comissão Nacional dos Diáconos, pela sua presidência, exercida pelo diácono Zeno Konzen, de São Leopoldo, RS, convocou os presidentes ou representantes das Comissões Regionais dos Diáconos do Brasil, assessores de Pedagogia e Comunicação e membros do Conselho Econômico e Fiscal para a Reunião do Conselho Consultivo, realizada no Centro de Treinamento Maromba de Manaus, AM. Participou também o bispo referencial dom João Francisco Salm, bispo de Tubarão, SC. Os conselheiros receberam ainda a visita do arcebispo de Manaus, dom Sérgio Castriani, que dirigiu uma saudação aos presentes. Leia matéria na íntegra na página 4.



Diácono a serviço da Vida e da Esperança.



Com o lema da Campanha da Fraternidade deste ano: "Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8), quero saudar a todos.

O tema "Fraternidade e superação da violência" nos convoca à reflexão mais profunda sobre a realidade da sociedade neste mundo, onde parece vivermos momentos com os nervos à flor-da-pele.

Situações do cotidiano que nos deixam perplexos, interferindo em nossas vidas e de nossas famílias. Assistimos tantas cenas

de barbárie, todos os dias, a ponto de não saber mais o que fazer para mudar essa situação. Vivemos tempos difíceis, onde o respeito pelo ser humano e pela natureza parece desaparecer, em detrimento do egocentrismo que hoje impera nesta sociedade desorientada.

Entre tantas formas de violência não podemos negligenciar as formas mais amenas, mas de igual poder destrutivo. Vejamos as "inocentes" redes sociais, onde cada um posta o que lhe vem a cabeça ou compartilha um texto sem saber de sua real veracidade e fonte. Compartilhamentos esses, que podem preju-

dicar gravemente uma pessoa ou instituição. Isso é violência.

Assim meus irmãos, estamos rodeados de todas as formas de violência oriundas do comportamento egoísta de um mundo que precisa urgentemente conhecer o amor de Deus e só esse amor poderá nos levar ao restabelecimento da paz. Trilhamos o caminho quaresmal visualizando a Semana Santa. Buscando na ressurreição do Senhor nossa contínua conversão pessoal e pastoral e na misericórdia de Deus encontrar a plenitude de vida para todos.

Que o Espírito Santo ilumine todo povo, desfazendo as trevas que pairam sobre a humanidade. Que São José, pai de Jesus, que celebramos no dia 19 de março, nos ajude a desenvolver meios de superação da violência.

Comunicamos, ainda, que a CNBB acaba de lançar a tradução em português do ITINERÁRIO FORMATIVO DO PROPEDEÚTICO PARA DIÁCONOS PERMANENTES. É o número 1 da coleção Ministérios. Tradução da proposta do CELAM. Vale a pena conhecer essa obra.

Do dia 02 a 06 de abril, a CND, em parceria com o Centro Cultural Missionário, em Brasília, estará oferecendo curso de atualização e formação permanente. Tema: "A pessoa do diácono e a missão". Muito bom curso. Inscrições pelo fone: (61) 32743009.

Que Maria derrame sobre nós o seu o amor e nos oriente em meio as tribulações.

História do Diaconado Permanente no Brasil



O diaconado permanente no Brasil completará em 22 de agosto de 2018, 50 anos da ordenação dos primeiros 4 diáconos, durante o Congresso Eucarístico Internacional de Medellín, Colômbia, antes da abertura da II Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano. Os diáconos foram ordenados pelo papa Paulo VI.

A primeira ordenação de diácono permanente no Brasil ocorreu no dia 03 de fevereiro de 1969, pelo arcebispo metropolitano de Florianópolis, **dom Afonso Niehues**. Foi ordenado **Eduardo Mário Tavares**.

Dom Afonso introduziu na Arquidiocese o Diaconato Permanente e além da ordenação de Eduardo Tavares, criou a Escola Diaconal São Francisco de Assis. O arcebispo participou de todas as sessões do Concílio Ecumênico.

Eduardo Mário Tavares nasceu em Itajaí, SC, no dia 20 de outubro de 1919 e faleceu em acidente automobilístico em São José dos Pinhais, PR, no dia 7 de junho de 1978. Foi o primeiro diácono permanente da Igreja Católica Apostólica Romana ordenado no Brasil, pela imposição das mãos de Dom Afonso Niehues, em 3 de fevereiro de 1969, na esteira das aplicações do Concílio Ecumênico Vaticano II, que havia restaurado o diaconato permanente. Era também funcionário público, professor e poeta, tendo sido autor das letras do antigo hino de Blumenau e do hino de Brusque. Faleceu em um acidente de carro, na estrada para Curitiba juntamente com sua esposa Maria de Lourdes Capella Tavares.

* Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

* Informações: Diácono Benedito Petronilho, diocese de São José dos Campos, História do Diaconado Permanente no Brasil.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XII - Nº 141 - Março de 2018

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br/enac@cnd.org.br

O DIÁCONO NA SOCIEDADE E NA IGREJA À LUZ DE APARECIDA



APELOS AO MINISTERIO DIA-
CONAL FRENTE A SITUAÇÃO
SOCIAL E ECLESIAL.

Palestra do Diácono José Durán y Durán na II Assembleia Geral Não Eletiva da CND - 18 a 21 de maio de 2017, em Aparecida, SP

Apelos frente a situação social.

Nossa missão é evangelizar, isto é, tornar o Reino de Deus presente no mundo. Colaborar com a ação libertadora do Espírito Santo. “Na medida em que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais. Procuremos o seu Reino: “Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo” (Mt 6,33). O projeto de Jesus é instaurar o Reino de seu Pai; por isso pede aos seus discípulos: “Proclamai que o Reino do Céu está perto” (Mt 10,7). (EG 180).

Cuidai de “todos os homens e do homem todo” (PP 14). Sejam concretos. Cuidemos de todas as dimensões da existência, de todas as pessoas. Trabalhem pela promoção integral de cada ser humano. Não fiquemos nas sacristias. Vivenciem uma religião com incidência na ordem social e na consecução do bem comum. “Não releguemos a religião para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional, sem nos preocupar com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos preocupar sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos”. (EG 183).

Nós diáconos temos que influenciar a vida social e nacional com nossa vida, nosso testemunho, nossa pregação. Deveríamos ter um grande desejo de mudar o mundo, de transmitir valores, de deixar um legado de bondade para as futuras gerações. Nós diáconos “não podemos nem devemos ficar à margem na luta pela justiça” DCE (EG 183). “Cada cristão [cada diácono] e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres”. (EG 187) “Os cristãos [os diáconos] são chamados, em todo o lugar e circunstâncias, a ouvir o clamor dos pobres”. (EG 191). Ficar surdos ao clamor dos pobres, nos coloca fora da vontade de Deus e torna-se para nós um pecado.

“Todos nós, cristãos, [diáconos], somos chamados a cuidar da fragilidade do povo e do mundo em que vivemos”. (EG 216). O sinal que indica se não somos diáconos alienados e se estamos vivendo um autêntico ministério diaconal é se fizemos opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora. (EG 195-196).

Neste momento somos chamados a ser homens do diálogo social. Homens abertos ao diferente. “... existem sobretudo três campos de diálogo onde a Igreja deve estar presente, (...) o diálogo com os Estados, com a sociedade – que inclui o diálogo com as culturas e as ciências – e com os outros crentes que não fazem parte da Igreja Católica”. (EG 238).

No contexto em que vivemos é necessária uma voz profética que defenda a dignidade da pessoa humana e o bem comum. “As reivindicações sociais, que tem a ver com a distribuição de renda, a inclusão social dos pobres e os direitos humanos não podem ser sufocados com o pretexto de construir um consenso de escritório ou uma paz efêmera para uma minoria feliz. A dignidade da pessoa humana e o bem comum estão por cima da tranquilidade de alguns que não querem renunciar aos seus privilégios. Quando estes valores são afetados, é necessária uma voz profética”, (EG 218).

Temos que viver a verdadeira fé. Assim se expressou o Papa Francisco na homilia durante a celebração eucarística no Cairo, dia 29 de abril de 2017. “A fé verdadeira é a que nos torna mais caridosos, mais misericordiosos, mais honestos e mais humanos; é a que anima os corações levando-os a amar a todos gratuitamente, sem distinção nem preferências; é a que nos

leva a ver no outro, não um inimigo a vencer, mas um irmão a amar, servir e ajudar; é a que nos leva a espalhar, defender e viver a cultura do encontro, do diálogo, do respeito e da fraternidade; é a que nos leva a ter a coragem de perdoar a quem nos ofende, a dar uma mão a quem caiu, a vestir o nu, a alimentar o faminto, a visitar o preso, a ajudar o órfão, a dar de beber ao sedento, a socorrer o idoso e o necessitado (cf. Mt 25, 31-45). Quem olha para a caminhada do ministério diaconal no Brasil desde o Concílio Vaticano II até hoje, pode perceber que houve um crescimento em todos os sentidos. Porém junto com o crescimento se apresentam também novas situações e desafios.

Percebo seis grandes desafios para o diaconado no momento atual.

- 1) Construir um vínculo afetivo e efetivo bispo-diácono.
- 2) Articular o corpo diaconal e fortalecer a comunhão diaconal.
- 3) Aprofundar uma específica formação inicial e permanente.
- 4) Crescer na vivência da própria e peculiar espiritualidade diaconal.
- 5) Capacitar para ser agentes de renovação da Igreja.
- 6) Resgatar o espírito profético de Jesus. A verdadeira fé é a que nos leva a proteger os direitos dos outros, com a mesma força e o mesmo entusiasmo com que defendemos os nossos. Na realidade, quanto mais se cresce na fé e no seu conhecimento, tanto mais se cresce na humildade e na consciência de ser pequeno. ”

Apelos aos diáconos frente a situação do ministério diaconal no Brasil.

Irmãos, colaborem com o diaconado no Brasil. Colaborar com o diaconado é colaborar com o projeto de Deus. Deus suscitou pelo seu Espírito este ministério na Igreja para a realização da missão da Igreja nestes tempos. Colaborar com o diaconado significa rezar pelos diáconos; contribuir com o nosso tempo e com nossos recursos e dons para que o diaconado realize fielmente a sua missão; significa promover as vocações diaconais; significa dar testemunho de dedicação pastoral generosa e gratuita. Significa tomar a peito a formação inicial e permanente.

Trabalhem para estabelecer uma relação afetiva e efetiva com os nossos bispos. Não se entende que o diácono “orelha, boca, coração e alma do bispo” segundo a Didascália dos Apóstolos, não tenha uma proximidade e uma intimidade e amizade capaz de gerar propostas novas para as novas necessidades da evangelização.

Para aqueles bispos mais preocupados com a administração e as finanças, o ministério diaconal não oferece muitas vantagens econômicas, pois os diáconos não produzem recursos como as paróquias. É chegada a hora de não ver e medir tudo pelo lado econômico. A renovação pastoral está exigindo que procuremos em primeiro lugar o Reino de Deus, pois o resto virá por acréscimo.

Acreditemos que podemos colaborar com os nossos bispos em iniciativas pastorais criativas, diferentes, que ajudem as nossas dioceses a adquirir um rosto mais parecido com o rosto de Jesus; muito mais identificadas com o projeto de Jesus; muito mais samaritano. Não deixemos que nos roubem a comunidade diaconal. Esta expressão do Papa Francisco na Evangelii Gaudium, 92 inspira um grande questionamento para o ministério do diácono.

Deixemo-nos conduzir pelo Espírito Santo. Ele nos ajudará a viver uma autêntica espiritualidade diaconal. A viver o serviço até dar a vida, como Jesus. A verdadeira espiritualidade diaconal só é possível ser vivida, estando próximo da vida das pessoas, penetrando no coração do povo. (Cf. EG 268).

Sejamos homens inseridos a fundo na sociedade, partilhando a vida com todos, ouvindo as suas preocupações, colaborando material e espiritualmente nas suas necessidades, alegrando-nos com os que estão alegres, chorando com os que choram e comprometendo-nos na construção de um mundo novo, lado a lado com os outros. (Cf. EG 269).

Peçamos ao Espírito Santo, Ele que renova todas as coisas, para que infunda em nós um espírito renovador; que nos dê coragem para enfrentar as mudanças e nos dê o mesmo espírito profético de Jesus.

Preparação para eventos pauta a reunião do Conselho Consultivo da CND

A Comissão Nacional dos Diáconos, pela sua presidência, exercida pelo diácono Zeno Konzen, de São Leopoldo, RS, convocou os presidentes ou representantes das Comissões Regionais dos Diáconos do Brasil e assessores de Pedagogia e Comunicação para a Reunião do Conselho Consultivo, realizada no Centro de Treinamento Maromba de Manaus, AM. Participou também o bispo referencial dom João Francisco Salm, bispo de Tubarão, SC.

Em destaque na pauta, os acertos finais e esclarecimentos do Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escola Diaconal, que será realizado de 15 a 18 de maio de 2018 em Salvador, BA. “Buscamos uma nova metodologia de encontro, para ouvir os formadores conforme suas realidades, e para que possamos projetar o diácono para o futuro próximo, o que o diaconado precisa para enfrentar as realidades futuras”, explicou o secretário Antonio Heliton Alves, secretário da CND. “O evento terá várias oficinas, nas quais buscará traçar um perfil do diácono do futuro”, completou.

O bispo referencial da CND, dom João Francisco Salm, bispo de Tubarão, SC, falou das diferenças culturais e regionais do país: “O Brasil tem muita diversidade em suas regiões. É preciso pensar e trabalhar a formação diaconal conforme as realidades e necessidades. Destacar a formação Humano-afetiva, intelectual, comunitária, Pastoral e espiritual”, disse o bispo.

O presidente diácono Zeno pediu aos conselheiros sugestões para o tema da Assembleia Nacional Eletiva, que será realizada no início de abril de 2019 em Goiânia, GO. Explicou que a convocação será feita conforme o novo Estatuto, aprovado na Assembleia não Eletiva de Aparecida em 2017, que ordena que cada diocese do Brasil com diácono deve ter um representante, preferencialmente o coordenador da Comissão Diocesana, além dos presidentes das CRDs e órgãos de assessoria. O novo Estatuto aguarda aprovação final da CNBB.

Na quarta-feira, 21, à noite, os presidentes das Comissões Regionais presentes apresentaram os números do diaconado em suas respectivas regiões, para que a CND possa atualizar os dados referentes ao diaconado brasileiro. Essa atualização diz respeito ao número de diáconos em atividade, diáconos eméritos, diáconos falecidos, Escolas Diaconais e número de candidatos. Não registraram presença as seguintes CRDs: Nordeste 5, Oeste 1 e Oeste 2. Segundo informação da Secretaria da CND, são os seguintes os

dados apresentados: 4877 diáconos permanentes; 2750 candidatos ao diaconado; 100 Escolas Diaconais registradas junto à CND; 189 (arqui) dioceses que contam com diáconos permanentes.

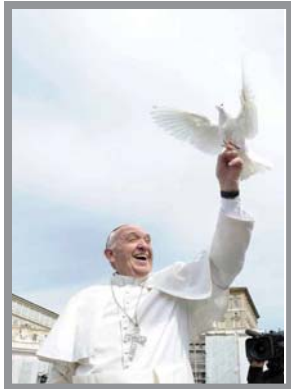
O Conselho Econômico e Fiscal através dos diáconos Silvio Roberto de Alcântara (coordenador), Rolf Koepler e Vicente Palote Martins apresentou o balancete fiscal da CND, com aprovação e sugestões, em especial sobre a contribuição de cada diácono para a CND, que está deficitária (grande número de inadimplentes) e sobre a maneira de estimular a contribuição nos respectivos regionais e dioceses. O diácono Roberto Caminha Cavalcanti, da ENAP, apresentou esboço do novo regimento para as Assembleias Gerais (eletivas e não eletivas), aguardando agora as contribuições dos regionais para sua formatação final.

Destaque-se a participação na reunião do Conselho Consultivo do diácono Lúcio Batista Guaraldi, coronel do Exército e que faz parte do Ordinariato Militar do Brasil e exerce seu ministério na paróquia Militar Nossa Senhora do Sameiro, bairro Ponta Negra de Manaus. No final da reunião, os conselheiros receberam a visita de dom Sérgio Castriani, arcebispo de Manaus, que dirigiu palavra de exortação. A CND, através do seu presidente diácono Zeno, agradeceu ao diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), pela organização do evento e acolhida aos participantes. Diáconos da Arquidiocese de Manaus prestaram serviços de traslado do aeroporto ao local do encontro. Foi também oferecido um interessante tour de barco pelos rios Negro e Solimões, destacando-se o encontro das águas, visita à aldeia indígena, almoço em restaurante flutuante e visita à uma comunidade ribeirinha.

Os diáconos Alberto Magno Carvalho de Melo e José Carlos Pascoal, da ENAC – Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação, falaram sobre o site da CND e páginas da rede social, exortando os presidentes das CRDs a enviarem as notícias sobre eventos regionais e diocesanos, além da atualização do corpo diaconal. Alberto falou ainda sobre o CID, organismo internacional do diaconado com sede na Alemanha, do qual faz parte representando o diaconado brasileiro. A reunião foi encerrada às 12 hs de sexta-feira, 23 de março, com almoço e confraternização.



Papa Francisco envia mensagem à cidade de Roma e ao mundo neste Domingo de Páscoa



Neste Domingo de Páscoa, 1 de abril, o Papa Francisco dirigiu sua mensagem e concedeu sua Bênção Urbi et Orbi (À cidade [de Roma] e ao mundo):

“Queridos irmãos e irmãs, feliz Páscoa!

Jesus ressuscitou dos mortos.

Ressoa na Igreja, por todo o mundo, este anúncio, juntamente com o cântico do Aleluia: Jesus é o Senhor, o Pai ressuscitou-O e Ele está vivo para sempre no meio de nós.

O próprio Jesus preanunciara a sua morte e ressurreição com a imagem do grão de trigo. Dizia: “Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto” (Jo12, 24). Foi isto mesmo que aconteceu: Jesus, o grão de trigo semeado por Deus nos sulcos da terra, morreu vítima do pecado do mundo, permaneceu dois dias no sepulcro; mas, naquela sua morte, estava contida toda a força do amor de Deus, que se desencadeou e manifestou ao terceiro dia, aquele que celebramos hoje: a Páscoa de Cristo Senhor.

Nós, cristãos, acreditamos e sabemos que a ressurreição de Cristo é a verdadeira esperança do mundo, a esperança que não decepciona. É a força do grão de trigo, a do amor que se humilha e oferece até ao fim e que verdadeiramente renova o mundo. Esta força dá fruto também hoje nos sulcos da nossa história, marcada por tantas injustiças e violências. Dá frutos de esperança e dignidade onde há miséria e exclusão, onde há fome e falta trabalho, no meio dos deslocados e refugiados – frequentemente rejeitados pela cultura atual do descarte – das vítimas do narcotráfico, do tráfico de pessoas e da escravidão dos nossos tempos.

E nós, hoje, pedimos frutos de paz para o mundo inteiro, a começar pela amada e martirizada Síria, cuja população se encontra exausta por uma guerra sem um fim à vista. Nesta Páscoa, a luz de Cristo Ressuscitado ilumine as consciências de todos os responsáveis políticos e militares, para que se ponha imediatamente termo ao extermínio em curso, respeite o direito humanitário e proveja a facilitar o acesso às ajudas de que têm urgente necessidade estes nossos irmãos e irmãs, assegurando ao mesmo tempo condições adequadas para o regresso de quantos foram desalojados.

Frutos de reconciliação, imploramos para a Terra Santa, ferida, também nestes dias, por conflitos abertos que não poupam os indefesos, para o Iémen e para todo o Médio Oriente, a fim de que o diálogo e o respeito mútuo prevaleçam sobre as divisões e a violência. Possam os nossos irmãos em Cristo, que muitas vezes sofrem abusos e perseguições, ser testemunhas luminosas do Ressuscitado e da vitória do bem sobre o mal.

Frutos de esperança, suplicamos neste dia para todos aqueles que anseiam por uma vida mais digna, especialmente nas regiões do continente africano atormentadas pela fome, por conflitos endêmicos e pelo terrorismo. A paz do Ressuscitado cure as feridas no Sudão do Sul e da mortificada República Democrática do Congo: abra os corações ao diálogo e à compreensão mútua. Não esqueçamos as vítimas daquele conflito, sobretudo as crianças! Não falte a solidariedade em prol das inúmeras pessoas forçadas a abandonar as suas terras e privadas do mínimo necessário para viver.

Frutos de diálogo, imploramos para a península coreana, para que os colóquios em curso promovam a harmonia e a pacificação da região. Aqueles que têm responsabilidades diretas ajam com sabedoria e discernimento para promover o bem do povo coreano e construir relações de confiança no âmbito da comunidade internacional.

Frutos de paz, pedimos para a Ucrânia, a fim de que se reforcem os passos a favor da concórdia e sejam facilitadas as iniciativas humanitárias de que necessita a população.

Frutos de consolação, suplicamos para o povo venezuelano, que vive – escreveram os seus Pastores – como que em “terra estrangeira” no seu próprio país. Possa, pela força da Ressurreição do Senhor Jesus, encontrar a

via justa, pacífica e humana para sair, o mais rápido possível, da crise política e humanitária que o oprime e, àqueles dentre os seus filhos que são forçados a abandonar a sua pátria, não lhes falte hospedagem nem assistência.

Frutos de vida nova, Cristo Ressuscitado dê às crianças que, por causa das guerras e da fome, crescem sem esperança, privadas de educação e assistência sanitária; e também aos idosos descartados pela cultura egoísta que põe de lado aqueles que não são “produtivos”.

Frutos de sabedoria, imploramos para aqueles que, em todo o mundo, têm responsabilidades políticas, a fim de que respeitem sempre a dignidade humana, trabalhem com dedicação ao serviço do bem comum e garantam progresso e segurança aos seus cidadãos.

Queridos irmãos e irmãs!

Também a nós, como às mulheres que acorreram ao sepulcro, é-nos dirigida esta palavra: “Porque buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui; ressuscitou!” (Lc 24, 5-6). A morte, a solidão e o medo já não são a última palavra. Há uma palavra que vem depois e que só Deus pode pronunciar: é a palavra da Ressurreição (cf. João Paulo II, Palavras no final da Via-Sacra, 18/IV/2003). Com a força do amor de Deus, ela “afugenta os crimes, lava as culpas, restitui a inocência aos pecadores, dá alegria aos tristes, deruba os poderosos, dissipa os ódios, estabelece a concórdia e a paz” (Precónio Pascal)”.
 notícias.cancaonova.com

Papa ressalta pressa em anunciar a Ressurreição



O Papa Francisco celebrou a Santa Missa neste Domingo de Páscoa, 1, na Praça de São Pedro. Na homilia, o Pontífice lembrou que a ressurreição é uma surpresa que nos coloca a caminho.

“Depois de ouvir a Palavra de Deus, a esta passagem do Evangelho, três coisa vêm a mim. Primeiro: o anúncio. Há um anúncio lá: o Senhor ressuscitou. Esse anúncio de que desde os primeiros tempos dos cristãos ia de boca em boca; foi a saudação: o Senhor ressuscitou. E as mulheres, que foram ungir no corpo do Senhor, se surpreenderam. A surpresa ... os anúncios de Deus são sempre surpresas, porque o nosso Deus é o Deus das surpresas.”

Depois, Papa Francisco, falou da pressa. “As mulheres correm, se apressam para dizer: “Mas, nós encontramos isso!”. As surpresas de Deus nos colocaram na estrada, imediatamente, sem esperar. E então eles correm para ver. E Pedro e João correm.” E lembrou que também em nossos dias corre-se, quando algo extraordinário acontece, para ver o que aconteceu. “As surpresas, as boas novas, são sempre assim: com pressa.”

E finalizou com uma pergunta: “E eu? Meu coração está aberto para as surpresas de Deus, eu sou capaz de ir com pressa ou sempre com esse canto: “Mas, amanhã eu verei, amanhã, amanhã?”. Qual é a surpresa para mim? João e Pedro correram para o túmulo. Pedro acreditou, mesmo com uma fé ainda um pouco misturada com o remorso de ter negado ao Senhor. O anúncio surpreendeu o passeio, e a pergunta: “E eu, hoje, nesta Páscoa de 2018, o que estou fazendo? O que você está fazendo?”

noticias.cancaonova.com

Encontro do Arcebispo com diáconos de Manaus, AM

O arcebispo metropolitano de Manaus, AM, dom Sérgio Eduardo Castriani, reuniu os diáconos permanentes da Arquidiocese para encontro de partilha neste sábado, 24 de março, às 08h, na Casa do Clero de Manaus.

Este encontro faz parte do calendário traçado por dom Sérgio para conversar e partilhar assuntos pertinentes à vida dos diáconos na família e no ministério. Foi de muita riqueza o encontro, no qual o arcebispo fez um balanço de seus cinco anos à frente da Igreja amanuara, sobretudo com referência ao diaconato local.

Os diáconos ficaram muito felizes e emocionados com o depoimento em favor do diaconato permanente e agradecem pedindo ao Senhor que lhe dê saúde e paz.

Colaboração: diácono Afonso, Manaus, AM



Nota de falecimento de diácono permanente

A Diocese de Itabira – Coronel Fabriciano comunica o falecimento do Diácono Permanente Geraldo Mangelo Viana, ocorrido na manhã do dia 17 de março, no Hospital Márcio Cunha, Unidade I, em Ipatinga.

O diácono Geraldo Mangelo nasceu no dia 13/02/1960, em Caratinga, MG. Era casado com Senhorita Coelho Santiago Viana e deixa dois filhos: Marcos Massimo Rodrigues Viana e Josilene Teresa Santiago Viana. Foi ordenado diácono no dia 6 de agosto de 2016, no Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, pela imposição das mãos de Dom Marco Aurélio Gubiotti, junto a outros 15, na Co-Catedral de São Sebastião em Coronel Fabriciano, sendo os primeiros diáconos permanentes da Diocese. Atuava na Paróquia Sant'Ana, em Santana do Paraíso, onde residia com sua família.

O velório ocorreu a partir das 14 horas na Igreja Matriz de Sant'Ana em Santana do Paraíso – MG e a Celebração de corpo presente ocorreu no dia 18, domingo, às 8 horas na Igreja Matriz de Sant'Ana e em seguida sepultamento no cemitério de Santana do Paraíso.

Roguemos ao Bom Deus, para quem tudo vive, que conceda ao Diácono Geraldo o descanso e a luz eterna. À família, prestamos nossa solidariedade neste momento de dor e pedimos que Deus os console. Diácono Geraldo, Deus te acolha em sua plenitude, pois Deus é Bom.



Diáconos Permanentes participam do Encontro de Formação Permanente e assumem pastorais sociais na diocese de Petrópolis, RJ

Aconteceu no dia 24 de fevereiro, no seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, o 1º encontro de Formação Permanente dos Diáconos da Diocese de Petrópolis. Participaram junto com os Diáconos, os coordenadores de todas as Pastorais Sociais da Diocese. O encontro teve como tema “A Diaconia da Caridade – O ser humano como objeto da nossa caridade” e teve início com a oração pessoal livre e logo após o café. Terminando o café teve início a primeira palestra onde monsenhor Paulo Daher, vigário geral da Diocese apresentou a reflexão sobre o tema do encontro. Na reflexão, o presbítero ressaltou: “A missão principal do Diácono é a caridade. Esta caridade tem que ser sempre evangelizadora de acordo com o ambiente. Não é dar uma aula de teologia, você vai dar uma palavra de Fé para essas pessoas, mostrar porque você está fazendo isso, vai mostrar quem é o dono da sua vida”.

Logo após, o vigário geral da Caridade, padre Rafael Soares apresentou as Pastorais Sociais da Diocese, falando um pouco da função e do trabalho de cada uma. Assim que terminou os diáconos foram dirigidos para as pastorais sociais, a qual cada um se identificou e deu o nome para participar como assistente. Nos grupos os coordenadores das pastorais sociais passaram todas as informações para os diáconos, dentre elas: o funcionamento da pastoral, dia e local das reuniões, encontros, ação da pastoral, etc.

No final os diáconos rezaram a hora média e participaram do almoço juntos com os candidatos ao Diaconato Permanente, que retornaram às aulas. Com este encontro todos os diáconos permanentes da Diocese foram inseridos nas pastorais sociais diocesanas e estarão ajudando e assessorando as mesmas.

Por: diácono Marco Carvalho – CRD Leste 1



Faleceu o diácono Júlio, de Porto Alegre

Ocorreu na madrugada de 25 de fevereiro o falecimento do diácono Júlio Vítor Kunzler (1942-2018). Ele era casado com Giselda Gravina Kunzler e tinha dois filhos e netos.

Foi ordenado diácono em 31/08/2002 por dom Dadeus Grings. Começou a participar e atuar ativamente na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em 1977. Dom Remídio Bohn, falecido em janeiro deste ano, o convidou para ser Diácono Permanente.



Agradecemos a Deus o dom de sua vida e de seu ministério em nosso meio. Deus o acolha em seu Reino! A Missa de corpo presente foi celebrada às 16h, seguida de sepultamento no Cemitério São José.

Nossa solidariedade à família, aos amigos e ao clero!

Diácono Antonio Héilton Alves, presidente da CRD Sul 3